FAMÍLIA REUNIDA, SURPRESA DEPOIS DO ALMOÇO

DIÁRIO

Alô, amigão!

Final de semana maluco por aqui! Avós, tios, primos e gritos pra todo lado!

Até a bisa Maria Helena, que eu não via há um tempão, veio pro almoço. Ela pintou os cabelos, quase nem reconheci a bisa – pra falar a verdade, a ficha caiu só a hora que vi o pavê de abacaxi em cima da mesa. Você lembra, né? Não existe pavê de abacaxi igual ao da bisa Maria!

Depois do almoço, as redes do alpendre foram muito disputadas. Alguns cochilavam, outros contavam causos, o gato-Chico enrodilhado na poltrona de couro, um vento bom, até que...

Amigão, você não vai acreditar – aliás, nenhum de nós acreditava, mal soubemos esconder a cara de, de, de... espanto misturado com alguma coisa que não era tão boa. É o seguinte: tudo estava bem tranquilo, família rindo à toa, quando ouvimos a buzina de um caminhão. De imediato, pensei que fosse um parente da vizinha, que é caminhoneiro, mas não era.

Buzina, buzina, campainha, campainha, e então meu pai foi ao portão e já topou com um punhado de caixas, grandes e pequenas, depois uma enceradeira (algo que eu nunca tinha visto), depois um poleiro e um papagaio numa caixa furadinha.

Claro que, de imediato, nada fazia sentido, não dava pra ligar lé-com-cré. Foi quando a bisa Maria Helena, simplesmente, disse que havia decidido mudar para nossa casa, que o clima aqui em Pouso Alegre é mais ameno, que aqui há cardiologistas bons e tal. Ficamos todos embasbacados!

O alpendre, de repente, virou um deserto. Cadê os avós, os tios, os primos? Cadê os gritos?

Pra quebrar o gelo, a bisa Maria Helena disse que aprendeu a fazer pavê de amendoim. Acho que não vou gostar. Nem o Chico.

A tempo: mamãe passou a tarde toda cochichando com o papai. Agora ela me disse que vou dormir na sala, porque a bisa Maria Helena vai dormir no meu quarto. Será que é pra sempre?

(Por Gislaine Buosi)